

editorial

Um passado inconveniente

Quando decidiu anunciar, na terça-feira (20), que estava deixando o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, junto com os aliados Orlando Morando (PSDB), de São Bernardo, e Guto Volpi (PL), de Ribeirão Pires, sob argumento de que questões financeiras haviam motivado a debandada, o prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSDB), parece ter esquecido de que, há exatos quatro anos, ele já havia pulado do barco da entidade regional, e em conflito político com o agora aliado Orlando. Desde que decidiu sair pela segunda vez do órgão, o tucano são-caetanense não fez nenhuma menção pública ao episódio desgastante de 2018, e das crí-

ticas públicas que foram feitas ao então comandante do Consórcio, justamente Orlando Morando, a quem Auricchio classificava como gestão centralizadora.

O prefeito de São Bernardo colocou como secretário-executivo do Consórcio, logo que tomou posse, em 2017, o rival político de Auricchio Fabio Palacio, o que fez com que os dois prefeitos enfrentassem período de atritos. O são-caetanense chegou a pedir aprovação da Câmara para deixar de pagar a entidade, e, em dezembro de 2018, anunciou que estava saindo do colegiado de prefeitos. A sinalização de que a questão era política foi que, em outubro de 2019, já com Paulo Serra

(PSDB) na presidência, Auricchio decidiu retornar ao grupo.

É claro que no meio político aliados de hoje podem ser adversários amanhã e vice-versa. Isso é do jogo. Mas isso deve ser tratado às claras, mostrando ao público o que mudou. E, até aqui, nenhuma palavra sobre o rompimento do passado e a aliança do presente.

Além disso, é preciso coerência do agente público quando decide tomar, por conta própria, atitudes de tamanho impacto. É necessário ter bons argumentos, explicar as decisões e, principalmente, não esquecer do que foi feito no passado. A população certamente não esquece. E, em algum momento, vai cobrar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2